

PREAMBULO DUMA AFRICA NOVA

Fosseis quais fossem os resultados da Conferencia de Addis Abeba, ela teria o direito de ficar gravada na História como o acontecimento mais importante da Africa moderna e contemporânea. Mas é bom e prometedor que tais resultados tenham sido positivos.

A Carta de Addis Abeba é, na verdade, a primeira tentativa séria, colectiva e unânime para pôr fim à anarquia em que tem vivido o continente, e que tem sido uma constante no conjunto dos factores favoráveis à empresa imperialista de dominação económica e politica dos povos africanos. A Carta da O.U.A. representa ou anuncia uma tomada geral de consciência relativa a esta realidade: o facto colonial, em todas as suas variantes, não depende das intenções das partes em presença - em conflito - é uma função duma relação de forças e depende, portanto, em ultima análise, das características internas - económicas e politicas - de cada uma dessas partes, consideradas simultaneamente na sua diversidade e unidade.

A grande lição a tirar da Conferencia de Addis Abeba - de tudo quanto nela se disse e se fez - é, a nosso ver, esta verdade bem simples: o destino de Africa depende das próprias povos africanos, quer dizer, dos Estados que eles seubarem edificar ou consentir.

Por exemplo: a Conferencia revelou - e os factos estão a confirmá-lo - que os povos africanos já foram capazes de criar Estados inimigos do colonialismo clássico e da discriminação racial praticada pelo europeu ou por descendentes de europeus. As decisões firmes tomadas contra os colonialismos português e britânico, contra o apartheid, e, ainda, as próprias referências à discriminação racial nos E.U., o confirmam. Quer dizer: todos os Estados africanos actuais são, potencialmente ou realmente, inimigos do sistema ou sistemas económicos que fecundaram o ~~axukawikizismu~~ e nutrem ainda o colonialismo clássico e a discriminação racial. Comprometeram-se, em Addis Abeba, a combater e a destruir em Africa, se necessário pela força, estes dois obstáculos imediatos ao progresso dos povos Africanos.

No quadro desse compromisso, os povos africanos sem Estado - os ainda dominados pelo jugo colonial ou racista - têm motivos bastantes para estarem satisfeitos e para considerarem a Conferencia como uma grande vitória. Mas os dirigentes nacionalistas que exprimiram em Addis Abeba as aspirações desses povos à liberdade, à independência nacional e ao progresso, não podem nem devem perder de vista esta verdade: a libertação dos seus países tem de ser obra dos seus próprios povos. Esta é a responsabilidade e a tarefa que lhes cabe no contexto histórico actual do nosso continente.

É no entanto evidente que a realização prática das medidas de descolonização preconizadas em Addis Abeba facilitaria grandemente o cumprimento dessa tarefa, abreviaria a libertação total do continente, economizaria energias, principalmente vidas humanas, reforçaria significativamente a unidade e a solidariedade entre os Estados africanos.

